

# A VOZ DE MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:  
P.e JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração provisórias: Residência paroquial — de Melgaço  
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga  
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:  
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00  
ANO V

MELGAÇO, 15 de Junho de 1950

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSUR  
N.º 23

## O 28 de Maio

Tivemos a sorte em Braga podermos assistir bem de perto à celebração do 28 de Maio. Julgamos que o silêncio nestas colunas é um crime, precisamente porque não somos políticos, ácerca desta comemoração. A nossa política é a da justiça e a da verdade, não a de cegos apaixonados que aceitem o pão das mãos do Estado Novo e lhe escarrem só porque não querem ver o bem e a verdade; não somos dos que por vaidade se agarram aos lugares e por odio ou incompetência os atraíam.

Somos dos que discordamos do que haja de imperfeito nas obras e dos que nas trevas de muitos, onde impera o ódio que cega, e mata, a vingança que atraiçoa os princípios e a acção, erguem a voz para dar a cada um o que a cada um pertence.

O 28 de Maio trouxe-me à lembrança o alto sentido nacional de um homem de armas e de patriotismo que soltou o grito da libertação e de salvação da Pátria. Foi o marechal Gomes da Costa.

O 28 de Maio trouxe-nos a presença de uma grande realidade nacional: o construtor da Revolução Nacional foi o Dr. Oliveira Salazar.

O 28 de Maio recordou-nos essa primeira união de todos — menos a maçonaria — em volta de Salazar para que Portugal ressurgisse.

O 28 de Maio trouxe-nos a lembrança do desfavor do estrangeiro, antes do 28 de Maio, e a ingratidão de muitos depois dos primeiros anos de triunfo.

O 28 de Maio deu-nos a presença de um homem sério, que se não vende à maçonaria nem ao comunismo e que se não deixa comprar nem por argentários nem por empresas.

Mas sendo o alto espírito que informou a Revo-

lução tão puro, e sendo o obreiro tão sério, porque na época de eleições se ouvem os partidários do Estado Novo a pedir que se aperfeiçoe a engrenagem política e corporativa?

Eles próprios responderam: entrou nos eixos da máquina gente sem consciência que — quem sabe — os responsáveis encubriam.

Ora a gente sem consciência, os homens de bariga farta que apontam contra quem lhes dá o pão — neste caso a Pátria — quando encobertos por responsáveis geram o caso de Londres com o sábio

(Continua na 4.ª página)

## Aniversário de «A VOZ DE MELGAÇO»

Ex.mo Sr.  
Director do jornal  
«A Voz de Melgaço»  
MELGAÇO

Em nome do Senho Secretário Nacional, tenho a honra de apresentar os melhores cumprimentos pelo aniversário do jornal da digna direcção de V. Ex.a, fazendo votos pela sua prosperidade e longa vida ao serviço da Nação.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. Ex.a os meus cumprimentos pessoais.

A BEM DA NAÇÃO

Secretaria Nacional da Informação, 31 de Maio de 1950.

O Chefe da Repartição,  
(Dr. A. Tavares de Almeida)

A sua Ex.a o Dr. Tavares de Almeida os nossos agradecimentos.

No mesmo dia e mês de 1912, saiu a lume o primeiro número do semanário independente «Correio de Melgaço». Este jornal imprimiu-se ali em Prado, no lugar da Serra, mesmo defronte ao Cruzeiro. Foi seu fundador, director e proprietário o prestimoso e sempre chorado cidadão melgacense Hermenegildo José Solheiro, secretário da redacção e editor o prof. António Rodrigues de Oliveira, e o tipógrafo Adriano Augusto da Costa.

Custavam as assinaturas anuais: em Portugal 1\$500 rs.; na Africa 2\$000 rs.; e no Brasil 3\$000 rs. Anúncios, tipo comum, linha, 40 reis; repetição, dem, 20 reis.

Este jornal foi a sombra negra do «Jornal de Melgaço». Diziam um do outro o que Maltona nunca disse do toucinho...

Em 17 de Junho de 1895, fez acto do 4.º ano da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, recebendo em seguida o grau de bacharel e o respectivo «canudo», Augusto César Ribeiro Lima, já falecido.

Em 18 de Junho de 1908, finou-se na Invicta — cidade do Porto o General Miguel Maria de Araújo e Cunha, da Casa de S. Julião. Contava 65 anos de idade, era casado com D. Carolina de Oliveira e Cunha, e não lhe conheço descendência legítima.

Em 20 de Junho de 1899, tomou posse do cargo de delegado do procurador — regio nesta comarca o Dr. Alfredo Ribeiro, natural de Vila Verde.

Em 23 de Junho de 1912, a «Banda da Associação Artística», sob a regência de Alfredo Júlio Lafuente, executou das 18 às 20 horas um concerto na Praça da República, antiga do Comércio e ex-Campo da Feira de Fora que por sinal também se chamou Largo do Cruzeiro. O

povo, po ém, refractário a todos estes chamadouras, continua e continuará a denominar aquele local — Terreiro.

Em 25 de Junho de 1666, os espanhóis, capitaneados pelo capitão orenzano D. Baltazar de Rojas y Pantoja, incendiaram a vila de Laboreiro, carregando seguidamente sobre o castelo do mesmo nome que tomaram, não sem porfiados esforços, resultando até o dito Pantoja ficar com uma perna fracturada no ataque. Como, porém, eram muitos...

Em 27 de Junho de 1878, por decreto, José Cândido Gomes de Abreu foi reconduzido no cargo de 2.º substituto do juiz de Direito desta comarca.

Em 29 de Junho de 1743, faleceu, confortada com todos os Sacramentos

da Santa Madre Igreja, D. Jacinta Gama, mulher de Silvestre Teixeira Torres, primeiro síndico do convento-hospício de N.ª S.ª da Conceição, das Carvalhiças, e mãe de Manuel Teixeira Torres.

Ficou sepultada na Igreja Matriz, onde lhe fizeram officios de corpo-presente com a assistência de mais de 40 clérigos, presididos pelo então Abade da Vila, rev. Manuel da Ribeira.

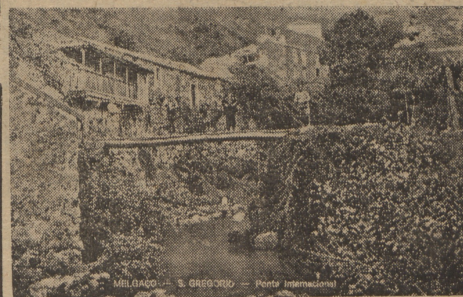
E — para acabar, pois que Roma e Pavia não se fizeram num só dia — em 30 de Junho de 1895, foram aprovados uns estatutos da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço.

MÁRIO

N. do A. — Numa das últimas efemérides, por um

(Continua na 4.ª página)

## Está a chegar o verão



Ponte Internacional de S. Gregório, uma reliquia que pertence à história

Parece-nos de urgente necessidade, antes que chegue o verão, tratar de conseguir que abram a fronteira de S. Gregório.

Visita-nos imensa gente, uma que fica no Peso em uso de águas; outra que passa.

Para quem um dia visitou a Galiza, um intercâmbio turístico com ela parece-nos de inevitável vantagem para nós e para aquela província.

O excursionista que chega até nós, se pudesse ir até Orense, Lugo, Ferrol, Corunha, S. Tiago, Pontevedra e Vigo agradecerá muito reconhecido a quantos lhe proporcionassem este belo passeio. Como desejar, porém, que venha a S. Gregório, volte a Valença, se dirija a Orense, em pura perda de tempo e dinheiro?

# PELA NOSSA TERRA...

## DA VILA E ALDEIAS

### O TEMPO E A AGRICULTURA

Vieram uns seis dias de sol, se tantos, e voltaram as trovoadas acompanhadas de chuvas torrenciais que, a continuarem, certamente serão mais nefastas do que a estiagem do ano findo. Valha-nos Deus.

Do estado das culturas falaremos oportunamente.

### CLAMOR DE RIBA DE MOURO

Para não quebrar uma velha tradição que vem do tempo de D. João III, veio à histórica capela da Orada, em 29 do mês findo, o clamor de Riba de Mouro, o qual se fez acompanhar da respectiva banda de música. Chegados que foram à referida capela, celebraram ali missa-solene, sermão, pelo seu pároco, rev. sr. P. Manuel António Bernardo, e uma luzida procissão.

É digna de louvor e admiração a crença e a Fé inabalável deste povo, humilde e bondoso. Bem hajam.

### MERCADO SEMANAL

Pouco abastecido e con corrido o mercado semanal realizado em 10 do corrente nesta vila.

Eis os preços dos principais géneros expostos:

Milho, alqueire de 30 litros, 72\$00; centeio, idem, 80\$00; batatas, quilo, 1\$50; cebolas, idem, 1\$50; galos, galinhas e frangos a partir de 30\$00 25\$00 e 15\$00 cada, respectivamente; ovos, dúzia, 8\$00; cabritos, de cerca de 5 quilos, à razão de 25\$00, cada; e abundância de productos hortícolas e cerejas.

### LEGIÃO PORTUGUESA

Afim de tomar parte na parada do «28 de Maio» que se realizou em Lisboa, partiu daqui em 26 pretérito uma fracção do núcleo concelhio da L. P. o qual foi chefiado pelo chefe de quina sr. António de Sousa. Regressou no dia 29.

### SÁVEIS

Com as chuvas recentemente caídas, tem sido abundantíssima a safra de sáveis no rio Minho, que por esse motivo se tem vendido a 7\$00 e a 6\$00 o quilo.

### FALECIMENTO

Na sua residência, sita à rua do Rio do Porto, falleceu em 3 do corrente a sr.ª D. Lúcia Fernandes, de 57 anos de idade. A saudosa extinta, que há muitos anos exercia, com a maior probidade, o comércio de vinhos, nesta vila, tinha um amigo em cada pessoa que a conhecia, motivo porque o seu passamento foi por todos muito sentido.

Paz à sua alma e os nossos sentidos pêsames aos doridos.

### TOUCINHO

O toucinho entremeado não poderá ser vendido ao público por mais de 14\$80 o quilo-grama.

Para o toucinho gordo mantem-se o preço de 12\$40 por quilo grama.

Estes preços máximos foram fixados por despacho do sr. Sub-secretário de Estado de Comércio e Indústria. Em Melgaço, com quanto esta verdade escandalize alguma gente, estas tabelas não se cumprem. Continua a vender-se a 16\$00 e 13\$00 o quilo, respectivamente, o entremeado e o gordo.

### Rouças, 10

Foi este ano muito con corrido a festa de Santa Rita e conquanto o ano económico seja mau para todos, o produto líquido da festa foi de cerca de 2.000\$00, incluindo a cêra. Nota-se de ano para ano o aumento de devotos.

No passado dia 5, foi baptizado um menino, filho do nosso assinante Manuel Lourenço, de Cavaleiros e de sua esposa Silvéria de Castro Alves, a quem foi posto o nome de José.

Vai melhor dos seus padecimentos, com o que muito folgamos o nosso amigo sr. Lino Gomes, de Corçães.

Trabalha-se activamente nos preparativos para a festa de S.ª Mariinha, a realizar em 18 de Julho.

Esteve em retiro no Mosteiro de Singeverga o nosso rev. pároco.

Com cinquenta anos, falleceu no lugar de Cavaleiros a sr.ª D. Maria Fernandes, cujo funeral foi uma grande e impressionante manifestação de saudade pela extinta.

### Prado, 9

Com a avançada idade de 80 anos, fihou-se em 7 do corrente, no lugar da Breia, a sr.ª D. Adelaide Vaz, mãe amantíssima do nosso estimado amigo sr. Adjuto Vaz, abastado proprietário desta freguesia.

Porque a saudosa fina da era em extremo bondosa e muito esmolera, a sua morte foi muito sentida e o seu funeral concorrido simo, tendo-se organizado pelo percurso os seguintes turnos:

1.º — Herculano Arsénio Gomes Pinheiro, tenente Fernando J. Lopes, Luís Monteiro e José Solheiro;

2.º — Claudio Augusto Rodrigues, Manuel Gonçalves (guarda-rios), António Silva e João Cândido Calheiros;

3.º — Manuel Gonçalves (Ferreiros), Lindoso Solheiro de Oliveira, Gaspar de Figueiredo e Albertino Domingues;

4.º — Da Igreja ao Cemitério, José Gomes (Monção), Ricardo de Sousa Lobato, (idem) Artur Manuel Fernandes (idem) e Aurélio Domingues.

A toda a família enlutada, em especial àquele nosso amigo, os nossos sentimentos.

Partiram há dias com destino à nossa província ultramarina de Moçambique os srs. António Augusto Alves, dos Baucos, e Manuel Augusto Rodrigues, que por este motivo pediu a demissão de guarda-rios. Desejamos-lhes boa viagem e felicidades.

Vinda da capital, esteve alguns dias entre nós a menina Alberta Augusta Lourenço.

Também foram à cidade do Porto, donde já regressaram, o sr. Cândido Augusto Rodrigues e sua Ex.ª esposa.

A seu pedido, foi transferido para a comarca de Vila Franca de Xira o nosso ilustre amigo sr. José Pinheiro Calheiros, muito digno official de deliciações. Desejamos-lhe inúmeras felicidades.

Foi nomeado gerente da Empresa das Águas do Pêso (U. M. P. S.), o sr. Ilídio Meireles Gonçalves, sargento aposentado da G. N. R., natural de Penafiel.

Com a abertura da nova época termal, já se encontram naquela Están-

cia alguns aquistas em tratamento hidroterápico.

Encontra-se bastante doente o rev. sr. Padre Firmão Gonçalves, zeloso pároco desta freguesia. Fazemos ardentes votos pelo seu pronto restabelecimento.

No pretérito dia 29, foram daqui muitíssimas pessoas à romaria de Santa Rita, em Rouças, e no regresso vimos chegar algumas com os olhos algo torcidos... Não admira: «Ele» está baratinho...

— C.

### Gave, 9

Noticiamos na última correspondência que as obras do fontenário da Vei ga estavam a terminar pois hoje graças a Deus e à boa vontade da Ex.ª m.ª Câmara do Concelho e Junta da freguesia, já estão concluídas.

Parabéns à impulsionadora Câmara e Junta de freguesia e às mesmas entidades apresentam-se reconhecidos, os nossos agradecimentos deles bem merecedores.

Já principiou em 5 do corrente no Santuário de Val de Poldros, (Riba-de-Mouro — Monção) a novena em honra de Santo António de Lisboa.

Se em 11, 12 e 13 visitares esta maravilhosa estância e contemplares o mesmo Santuário com os seus quartos (um é inaugurado no dia 11) descerás com certeza a áspera serra convencido de que a administração está a cargo de almas de votas, generosas e activas.

O Santuário de Val de Poldros vai ser num futuro mais ou menos longo um dos primeiros do Minho e uma das mais belas e encantadoras estâncias da mesma região.

Devotos e romeiros que ides a Val-de-Poldros! coadjuvai, com os vossos pequeninos óculos, a Mesa Administradora à frente da qual está o grande organizador e impulsionador sr. P. Manuel António Bernardo.

Encontra-se algo incomodada de saúde a sr.ª Belarmina Esteves do lugar dos Chãos, esposa do sr. Manuel Domingues Vei ga. Esperamos seja por breve tempo.

O «Grupo Gaiteiros de Parada do Monte», há pouco tempo organizado,

mimoseou-nos ontem com um prolongado concerto.

Agradou-nos sobremaneira, salvo algumas deficiências que com o tempo, serão banidas, como sejam: mais afinação, mais instrumentos e mais comédia. De resto muito bem. Parabéns.

— Todo o homem possui um invisível tribunal, tendo por juiz a voz da consciência, que, do interior, critica e repudia as más acções e louva as boas, quando praticadas, ainda que nos esforçemos por abafá-la. É difícil... impossív.

Também a nossa consciência se não pode calar perante um curioso facto ocorrido em plena serra da Peneda, no pretérito dia um.

— Ei-lo:

Seis Guardas Florestais, acompanhados por 17 homens que trabalhavam na casa florestal a construir junto à varanda do Mourim (Parada do Monte), foram às proximidades da Aveleira derrubar algumas paredes as quais cercavam grandes extensões de ceneteio e batatas.

Compreendemos que a lei não permite vedar com parede, mas não comprehendemos nem concordamos com o método seguido. Por que razão se não avisaram os proprietários do facto que ia acontecer? E para quê? preguntareis.

Para dali para o futuro ficarem convencidos de que os seus frutos estavam abertos. E por que o não fizeram na época após as ceifas? Os estragos foram bastantes. — C.

### Cristoval, 10

Partiram no dia 28 para as festas do «28 de Maio» em Braga, o sr. José Ave lino Couso, comerciante,

acompanhado de seu filho Manuel José Couso e mais algumas pessoas de família, a Sr.ª Antónia da Silva e filha Maria Rosa Marques, Alberto Rodrigues e Augusta Jaime Domingues.

De S. Gregório também foram àquela cidade, e no mesmo dia, algumas dezenas de pessoas.

No dia 30 de Maio houve, no Tribunal da Vila, o julgamento de António Rodrigues, do lugar do Pico.

A pena, de 30 dias de prisão, ficou suspensa. Indemni zou a queixosa — (C).

# Festa da Ascensão

Tudo se conjuga para que no próximo ano se iniciem com o entusiasmo que merecem as peregrinações das freguesias a N. Senhora da Orada.

Está o assunto a ser estudado devidamente e não surgindo qualquer obstáculo, como já no próximo ano, as romagens do nosso povo aos pés daquela que junto de Deus é a nossa Advogada.

E' necessário que a Ex.ma Comissão das festas, de que fazem parte Melgacenses dedicados e prestimosos se não poupe esforços para que ela resulte o que deve ser: — a Festa do Concelho.

Tomemos, nós os Melgacenses, todos os Melgacenses o lugar que nos pertence.

Não faremos os clamores, mas uma grandiosa peregrinação, como aquelas que se dirigem ao S. meiro e a S.ta Luzia, embora mais reduzidas.

Que todos ajudem aqui lo que deve ser, que tem de ser a festa do concelho.

# Bárbara agressão

Felizmente, esta não se passou no termo do nosso concelho, mas como foi a dois pessos do mesmo, e como entre nós causou a maior repulsa e indignação, aqui fica.

Foi, pois, o caso que na manhã de 18 do mês passa do quando a mimo de 12 anos, Glória Alves Branco, seu estado ser algo gra do lugar da Gateira, de vi ve.

# Até que enfim

Vem aí até nós a veneranda imagem de N. Senhora da Fátima.

Aquela dulcíssima imagem que tem percorrido quase todo o país e várias nações da Europa, vem até nós no próximo ano.

E' esta uma nova que todos os melgaceenses receberão com alvoroço e, pelo que, há dias, se fez na nossa Vila em honra da P. d. roeira da Nossa Terra, estamos a ver o que será essa jornada de Fé, e de Amor.

Melgacenses! No próximo ano, Melgaço vai receber dentro dos seus muros a veneranda imagem de N. Senhora da Fátima.

Tem de ser o grande acontecimento do próximo ano na nossa Terra!

Vai ser o primeiro acontecimento da nossa Terra! Melgacenses! Lá do Céu, a Senhora e Rainha sorri ao nosso alvoroço.

Mãos ao trabalho!

zinha freguesia de Riba de Moura, passava no sitio de Modelos, freguesia de Tan

gil, lembrou-se de colher algumas cerejas dum arvore pertence a Manuel Afonso, o «Barceiras». Este, surpreendendo-a, vibrou-lhe na cabeça uma brutal sachofada que a prostou.

A pobre criança, conduzida ao Hospital de Monção, foi ali socorrida de emergência, mas teve de tal do Porto, devido ao

que me revela o caminho que deve seguir-se em asuato de tanta monta...

— E acreditai padre — atalhou D. Ana — que não vos enganaram no que dizels, que não há nissal alguma ficção, alguma troca de pessoa?

— Não há maior certeza que a realidade, senhora. Que dúvida pode restar-vos, que o Senhor por muito tempo me representou, vi-o, enfim, fiz-lei-lhe e é de acordo com ele que vos faço esta revelação?

Nova prisão lançada a credulidade da inocente filha de D. João da Austrial O frade triunfava de todas as dúvidas daquele espirito, tão vacilante como confiado.

Repetiu-lhe provas da existência do rei português, reforçou-as com age doas em que o rei figurava depois da batalha, sem esquecer a do licenciado Mendo Pacheco, que os referimos, e outras que já verão ainda; e de tal modo souba faz-lo, falar com tons de convicção tão manifesta, que D. Ana creu-o absolutamente e, desde aquele dia não pensou nem se occupou mais senão do encoberto rei de Portugal.

Saindo do locutório fr. Miguel dos Santos exultava com a aquisição que fizera daquele utilíssimo instrumento, para conduzir com mais segurança a acção prometida.

A conquista de Portugal por Filipe II e a sua dominação sobre este reino era o pesadelo continuo de fr. Miguel.

Na falta de D. Sebastião, não podia resignar-se a ver que o deadema português ormasse outra frente que não fosse progenie de seus príncipes. Desanimado com os reveses que padecera o Prior do Crato, não ousava tentar nada directamente a seu favor; mas parecera-lhe que a voz geralmente espalhada de que D. Sebastião ainda vivia, era sufficientissimo para encorajar e desassossegado o dominador castelhano, concitar uma reacção nacional que se lhe affigurava não esperar senão occasião para apparecer, e talvez sair com o seu plano victorioso, reconquistando para um D. Sebastião, morto ou vivo, um trono, e para D. António a successão dele.

# Aniversário

## Post tot et fantasque labore...

(Atrasada na Redacção)

Ainda perscrutavam seu queixume e corriam nos turbos ares do espaço os queixumes da dor e do luto que essa tragédia lancinante legou à maior parte do orbe; ainda se ouviam os últimos estampidos dos canhões; ainda os motores rei melhor, a Melgaço, — dos aviões ou navios de toda a espécie se conservava a uma elevada temperatura nos cais ou aeroporto, ou se conservavam estado nho beliger, lhe davam ignota quer na terra quer no mar; ainda o Reno e o Danúbio murmuravam o

# Conselhos úteis

Neste mês (Junho) não há contribuições a pagar, nem reclamações a fazer. No fim do mês renovam-se as licenças semestrais passadas pelo Governo Civil; as das Câmaras Municipais renovam-se em Junho.

Nas hortas, onde haja água para rega com abundância, semeiam-se agriões, alfaces, próprias da época, beterraba para salada, cenouras, chicórias, couves diversas, incluindo couve-flor e brócolos, ervilhas, feijões, mostarda, nabos (fim do mês) rabanetes, salsa, etc.

— Continuam as sementas de milho e feijão nas terras húmidas, podendo ainda plantar-se batatas onde não fite água de rega.

— Vigiam-se as colmeias e recolhem-se os enxames novos.

— Sulfatagens e enxofração. Sachas e regas frequentes.

Quem semeia em restinho chora com um olho; e eu que não semeia com os dois chorarei.

# A SAMARITANA

DE

## Hilário Alves Gonçalves

PRAÇA DA REPUBLICA — MELGAÇO

(Casa fundada em 1927)

Lanificio para fatos de homem; Fazendas de lã e de seda, para vestidos e casacos de senhora; Fantasias e tecidos de algodão das ultimas novidades; Camisaria; Gravatas; Chapeus Guarda-sois; Calçado para homem, senhora e criança; Malhas e Miudezas; Perfumarias e artigos de Beleza; Brinquedos e Bijouterias; Artigos eléctricos e T. S. F.; Papelaria e artigos para escritório; Confeitarias; Mercenarias, Vinhos finos e Espumoso

Correspondente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»

— Encarrega-se de instalações eléctricas — A máxima seriedade nas suas transacções.

FOLHETIM DE «A VOZ DE MELGAÇO» 16

# REI OU IMPOSTOR?

Crónica portuguesa por J.T.

Isto que fr. Miguel ou daquela batalha sanguinosa via excedia todas as suas esperanças, e mal podia acreditar. Muito a propósito a curiosidade crescer ateveu a apresentar-se no reino. Um voto discreto o no seu fingido entrancheira impede ainda de verificá-lo, e anda errante e desconfiado, sem meios, sem amigos e disposto a mutentusiasmo e abnegação desgraças. Vêde agora se que o ermita sorriu e aplaudiu-se interiormente. mores, se tenho causa po

—Pois, senhora— tornou derosa ha afflicção. Dois fr. Miguel — quis o Céu que conservá-lo, e não duvidemos que vive. Ferido e disfarçado pôde escapar

ver se mereço ao Senhor



FLIX CASTRO-LABOREIRO E O SEU PELOURINHO

Não podemos fixar a data em que foi concedida a autonomia judicial e administrativa a Castro-Laboreiro.

Felo menos em 1560 era já um concelho, pois essa data foi gravada no seu pelourinho, e este atesta-nos a prerrogativa de sua jurisdição própria.

Baptista de Lima em Terras Portuguezas refere que em 1762 ainda pertencia a Ouravida de Barcelos, de 1811 a 1831 fazia parte da comarca do mesmo nome e em 1835 já era da comarca de Melgaço.

Escapou de várias reformas administrativas o concelho de Castro que finalmente veio a ser extinto em 24 de Outubro de 1855, sendo incorporado no de Melgaço. Ficou sendo uma simples freguesia solitária e abandonada.

O pelourinho já nada mais significava além de uma recordação histórica a que se não soube dar o devido apreço.

Era coisa morta e por isso fez-se-lhe o enterro, a que não faltou a cooperação do reverendo pároco.

De mal, ainda foi bem. Ao menos resta nos essa reliquia que se identifica e pode ser reconduzida a seu primitivo assento, porque do resto que foi deste concelho não se sabe.

Onde parará o seu arquivor? Te-lo-á aproveitado algum fogueteiro para invólucros da sua indústria?

Em vão tenho demandado, há bastantes anos, o paradeiro da documentação que se extinto concelho de Castro transcreveu para as repartições de Melgaço.

A quem desse indicações a tal respeito muito agradecia, a b/m da nossa terra e da sua história.

O pelourinho de Castro vem descrito em O Arquidiogo Portuguez, a pag. 211, 213, do vol. XXIV (1919-1920). Da fez um resumo Luiz Chaves em Os Pelourinhos, pag. 101-102.

A descrição em O Arquidiogo Portuguez é da autoria de Fernando Barreiros, militar que por Melgaço e Castro passou em Junho de 1917, depois da regressão das expedições à Africa.

Ele viu a columna na chaminé daquela casa da sacada, enfrente a residência paroquial, onde ainda se encontra, e viu a base de apoio metida na parede de outra casa, de que não dá elemento de identificação.

Diz-nos o autor que estava cravado sobre um tronco de pirâmide, de base quadrada, a qual tinha em uma das faces dois sulcos horizontais, que parece terem servido para as medidas medirem as medidas.

Fernando Barreiros deixou-nos a sua descrição, que poderá servir para a procura.

As dimensões do tronco da pirâmide eram as seguintes: altura 0,70; lado da base 0,43; distancia entre a base e o traço inferior de referencia 0,36 (dois palmos); da mesma base ao traço superior 0,56 (tres palmos e meio); do traço a aresta superior 0,14 (meio palmo).

Eu estranho estas comparações de palmos e possivelmente as medidas não conferem, como não conferem as que deu de columna.

Segundo as informações colhidas por Fernando Barreiros a pirâmide de remate tinha 0,20 de altura, e se entre a base da pirâmide e o rebordo exterior do remate da columna espécie de chapéu havia 0,15.

O conjunto assentava em tres degraus de granito, de 0,30 de alto, tendo o inferior 2,50 de lado.

Quem prestou as informações a Fernando Barreiros foi um velho da vila, de 85 anos, chamado Melchor Gonçalves, o mesmo que em 1860 desmontou o pelourinho.

A columna ainda conserva sufficientemente legível a inscrição

1560 AN OS e a seguir riscos que não se conhece bem se serão letras ou simples adornos, devido à costra da fumagem que lhe aderiu.

O pelourinho estava em frente, e a alguns metros, dos Paços do Concelho, a et u a l casa da escola.

O Rev. P. e Anibal, baírrista 100 olo, pensa em restaurar o pelourinho, o que lhes será facilitado com estas indicações.

Bernardo Villar

O 28 de Maio

(Continuação da 1.ª página)

comunista Fichs, o caso Curie, também sábio, mas da França.

Quem governa quer ouvir críticas inteligentes, sérias, sacrificadas; não quer a subserviência, a mentira, a hipocrisia.

Não se terá dado o caso até, de por ódio pessoal aos de são nacionalismo se haja dado a mão a comunistas, a pessoas desonestas, estabelecendo a coligação da traição?

Salazar fala de defeitos na obra do Estado Novo, defeitos que é necessário corrigir. Quem deve realizar esta correção? Os colaboradores. Mas colaborador não é o que vai para os lugares a fim de se servir a si, não é o valioso que se vê a si, o oportunista que se governa a si, é aquele que olhando em frente vê Portugal, olhando o Governo, louva o bem e procura corrigir o mal.

Esta a lembrança que me deixou o 28 de Maio e ao referir-me-la aqui só desejamos, sem política, fazer a doutrinação que um jornal deve sempre realizar, até porque é jornal católico: justiça e verdade.

Julio Vaz.

SOCIEDADE ANIVERSÁRIOS

Fazem anos: no dia 22, o sr. José Eugénio Gonçalves Pereira Júnior; no dia 24, a sra. D. Sêrgia Angurana de Magalhães e no dia 30, o sr. Armando da Mota Solheiro.

P. S.— Aos nossos estimados assinantes e amigos que ainda nos não enviaram as dadas festivas de suas casas, regemos a fineza de nos-las remeter, da maneira que lhes parecer mais conveniente, para a Residência Paroquial de Melgaço.

NOTÍCIA 3 PESSOAIS

Está para o Porto a Sr. D. Maria Leonor da Mota Solheiro.

— Vindo da America, encontra-se nesta vila o sr. Carlos Gomes.

— Vimos aqui o sr. João de Sousa Lima, inteligente 2.º Cabo da G. F.

— Encontra-se bastante doente o consagrado «maestro» sr. Manuel Rodrigues de Moraes. Ao querido amigo desejamos o rápido e completo restabelecimento.

Do Alto do Pernidelo

Carta a um amigo

Amigo Malaquias: Costuma o povo dizer: — que a rico não devas e a pobre não prometas. Ora, sou daqueles que acreditam na verdade dos difíceis, tão certo é, e dizem os filósofos que vox populi vox Dei. Prometi-te o resto para depois e cá estou.

Com respeito à tal granja de Figueiredo, que D. Sancho deu aos monges de Fiães em troca da capela da Orada, ficava situada nos limites da actual freguesia de Messegães, do

extinto coelho de Valdare. Há documentos autênticos deste escambo. Lá o terem dito que este Figueiredo ficava no termo de Arcos de Valdevez nada quer dizer. Quem te disse que ficava nos Arcos também podia dizer-te que ficava na China, se isso lhe desse na real gana. Sabes muito bem que estas vozes...

Agora quanto aos melhoramentos cá do burgo, sou a dizer-te que, para já, não retiro nem uma vírgula de tudo quanto prognostiquei em 1 de Janeiro passado; excepto no que disse a respeito da «estrada» de Cavaleiros, pois que esta, se Deus quiser, vai, brevemente, ficar reparada; pelo que neste ponto dou o dito por não dito.

D. Maria Fernandes

No lugar de Cavaleiros, freguesia de Rouças, faleceu no dia 9 do corrente a sra. D. Maria Fernandes Lourenço, preñdada mãe do sr. Abade de Fiães, sr. P. e Lourenço.

Conquanto a sua doença fosse grave, a saudosa extinta tinha já vencido outras crises e não supunhamos tão rápido o desenlace.

Toda a freguesia sentiu profundamente a morte da aquela que em vida foi tão amiga dos pobreziños e o seu funeral, que foi concorridíssimo, contou entre os assistentes muita gente de várias terras, sobretudo Fiães, Castro, Rouças e vila.

Pessoas de todas as categorias sociais tomaram parte no funeral, a que assistiu todo o ilustre clero do concelho, não impossibilitado por doença.

Foram muitas as representações, os telegramas e cartões de pêsames. Aos queridos amigos, sr. P. e Manuel Lourenço, a seu estremo pai, avô e irmãos, os nossos mais vivos sentimentos.

Organisaram-se vários turnos de casa para a igreja que pela ordem seguinte pegaram às borlas do caixão:

1.º turno—Delegado Escolar, Prof. Abílio Domingues; Francisco de Sousa Cardoso; José Esteves (Cabanana); João Alves Gonçalves.

2.º turno — Prof. Manuel Augusto Vaz; José Almeida; Franklim Carneiro; Henrique Esteves.

3.º turno — António Alves; Luis Fernandes; Abílio Alves Carabel; Orlando Solheiro Esteves.

Finalmente, quanto aos tais «discos voadores», a não ser dos de fonógrafo, até à data não me consta que aqui por Melgaço tenha aparecido algum. Eu pelo menos ainda não consigo lobrigar nenhum. E cre-me, estimado Malaquias, que com isso tenho grande desgosto, pois que me sinto um homem desolado e atrasado de mais de um século nesta era de progresso e... de visionários...

Amigo Malaquias, termino que o tempo urge e o espaço também não abunda. Não esqueças de dar de quando em vez as tuas sempre mais que desejadas notícias ao velho amigo que te estima e deseja muita saúde, longa vida e... dinheirinho.

MÁRIO

Efemérides

(Continuação da 1.ª página)

lamentável engano havido nom eu canhenho, atribuí a fundação do vínculo de Morgado do Pombal ao major Matias de Sousa e Castro, quando na verdade este morgadio foi fundado no século XVII (dezasete) por um outro Matias de Sousa e Castro, antepasado do primeiro.

— Mais, também pelo mesmo motivo, na efeméride referente ao dr. Pereira de Sousa fi-lo casado com D. Maria Pia Pereira de Castro, quando na verdade de aquele distinto clínico morreu solteiro. Ossos do officio... Desculpem.

M.

# A VOZ DE MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:  
P.e JÚLIO HILÁRIO VAZ

Redacção e Administração provisórias: Residência paroquial de Melgaço  
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga  
A V E N Ç A

Chefe da Redacção e Editor:  
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00  
ANO V

MELGAÇO, 1 de Junho de 1950

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA  
No 1

Faz anos

## «A Voz de Melgaço»

Mais um aniversário!  
Mais um ano de trabalho, de canseiras, ao serviço da Terra.

Independentes como a Verdade, claros como o sol do meio dia, amando a nossa Terra com o mais puro dos Amores, servindo os altos interesses do povo, entramos em novo ano.

Não servimos homens, nem andamos ao serviço de partidos. Servimos Melgaço, a nossa Terra, a sua gente.

Dentro dela temos predilecções: os pobres e a Lavoura.

Por eles temos lutado. São o nosso partido, a nossa cruz e a nossa glória!

Continuaremos a ser pela Verdade, contra as reticências, as calúnias, as insinuações. Continuaremos a ser pelos valores contra a mediocridade e a inépcia. Seremos pelo trabalho, ardoroso, constante, limpo.

Se olharmos os anos decorridos, temos de nos felicitar, pois no Parlamento o deputado padre Domingues Basto afirmou à Nação inteira, com os aplausos da Assembleia e da imprensa, aquilo que nestas colunas tantas vezes repetimos em pró da gente.

O tempo e as instituições dignas prestigiam sempre. Temos, de facto, um grande pecado: — sermos, muitas vezes, os primeiros a falar e sermos nós.

Não temos posições a rectificar.

Houve um tempo — foi o tempo da maçonaria — em que em Portugal as honras se prestavam aos corifeus do liberalismo, da anti-nação, do anti-patriotismo, e, por este ódio, consagravam-se na gente ignara os mediocres e os ardorosos combatentes do jacobinismo e os defensores da cisão do povo português. Os tempos mudaram e os jacobinos, os maçons e os políticos arrangistas tentam, às ocultas, realizar o trabalho de outrora. Não o conseguirão. Todos estamos muito atentos.

Escrever para público é honra e grande responsabilidade. Mas só custa fazê-lo, quando se não respeitam os princípios, quando estes se subordinam ao ódio, ao desforço partidário.

A nós não nos custa a luta do dia a dia, porque temos os princípios eternos da verdade e da justiça e «A Voz de Melgaço» segue-os desde a primeira hora. Não admira, pois, que os seus perto de setecentos assinantes lhe deem direito a que possa dizer com ufania: «eu sou o jornal de Melgaço, pois, para o ser bastante que defenda os problemas desta região e que o público os aceite, que as campanhas que eu enceto obtenham êxito — com ou contra a vontade dos homens —, que a gente da minha terra seja católica, porque eu sou o paladino da sua fé».

E porque «A Voz de Melgaço» tem sido tudo isto, ela é de Melgaço e dos melgaçenses, que bem o tem demonstrado.

Gostosamente os saudamos neste dia de festa. E avante, com Deus e com S. Maria da Porta.  
JÚLIO VAZ

## E F E M É R I D E S

Em 19 de Maio de 1746, os irmãos Capuchos, fr. Pedro de Jesus Maria José e fr. Francisco da Trindade, incumbidos de instruírem os melgaçenses sobre a Ordem Terceira, pregaram na capela de Santo António do Campo da Feira de Fora, sendo nesse dia a Ordem Terceira solenemente fundada em Melgaço. Nesse mesmo dia se procedeu à eleição da Mesa da referida Ordem e se publicou o resultado.

## Viva Melgaço

### Proclamação e coroação da nossa augusta Rainha e Senhora Côrtes Gerais em Melgaço

Nunca supúnhamos fosse tão alto e tão fremente, na nossa querida Terra, o entusiasmo pelas coisas da nossa Rainha e Senhora.

— Sabíamos que ninguém pode tocar, em Melgaço no culto e no respeito devido à sua Mãe. Mas não sabíamos que fosse assim!

O que Melgaço fez à sua Augusta Padroeira e Rainha, nos dias 13 e 14 de Maio, nessas formosíssimas cortes gerais, viveu-se intensamente, isso sim, mas custa descrevê-lo.

— Que linda e volumosa procissão de velas!

Em 20 de Maio de 1897, o «Hotel do Pêso» — agora com o rótulo do «Grande Hotel Ranhada» e aumentado de um segundo andar — reabriu ao público.

Em 27 de Maio de 1927, a Banda dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, reorganizada pelo insigne «maestro» sr. Manuel Rodrigues de Morais e sob a sua habil regência executou o seu primeiro concertos na Praça da República, antiga do Comércio.

— No mesmo dia, mês e ano na mesma Praça, foi inaugurado o estabelecimento comercial «A Samaritana» do sr. Hilário Alves Gonçalves, que, felizmente, ainda aí está e me não deixa mentir.

Em 27 de Maio de 1917, saiu o último número do semanário «Correio de Melgaço». Tinha o número 251 e era então seu redactor o sr. prof. José Caetano Gomes. O prelo, tipos e de

## Senhor Arcebispo Primoz

Dignou-se S. Ex.ª Rv.ª agradecer-nos as palavras que, por motivo de mais um aniversário natalício, escrevemos no nosso jornal

Beijamos respeitosa mente o anel do nosso Ven. erando Prelado. Gratos pela grandíssima atenção.



As gentis meninas que presidiram à Comissão das festas

Que trabalho! Que finíssimo e delicado arranjo das nossas ruas! — Que formosíssimo momento o da Coroação

(Continua na 4.ª página)

# PELA NOSSA TERRA...

## DA VILA E ALDEIAS

### O TEMPO E A AGRICULTURA

Vai para duas semanas que troyeja e chove torrencialmente o que de ve ter benificado os batatais e as praganasas.

Outro tanto não diremos já das vinhas, pois é sobejadamente conhecido o estribilho que diz: «Maio couveiro não é vinhateiro»

### FESTA DA ASCENÇÃO

Em 18 do corrente realizou-se nesta vila a tradicional festa da Ascensão do Senhor. Constou de missa-solene, sermão e procissão.

Foi abrilhantada pela filarmónica de Riba de Mouro (Cavenca); mas devido ao tempo chuvoso esteve pouco concorrida.

### MERCADO SEMANAL

No mercado semanal realizado em 20 do corrente nesta vila havia:

Centeio a 81\$00 o alqueire de 30 litros; batatas a 1\$80, o quilo; cebolas a 2\$00; idem; galos, galinhas e frangos a partir de 30, 25 e 15, cada um, respectivamente; ovos a 8\$00, a dúzia; abundância de hortaliças e cerejas.

### S. Paio, 25

Está decorrendo num ambiente de muita animação, na igreja parochial, o Mês de Maria, cuja devoção é uma das mais fervorosas desta freguesia.

— Encontra-se um pouco gripada a sr.ª Guilhermina Gonçalves, do Pomal.

— Pela Junta de Freguesia, foi pedida ao Ministério das Obras Públicas uma participação do Estado para reconstrução da «Levada do Escourido», no sítio denominado «Carriço», bem como reparação do respectivo açude que tem sido quase sempre perfurado.

— Ultimamente tem chovido bastante. Os lavradores andam satisfeitos por verem as suas terras bem regadas.

Estão a terminar as sementeiras do milho e feijão nas terras fundas. Oxalá que neste ano haja mais sorte que no ano anterior. Os batatais estão sofrendo o primeiro ataque do escarvalho. — C.

### Castro Laboreiro, 25

Depois de ter decorrido um tempo agreste e frio, bastante prejudicial para a agricultura veio a tã de sejada chuva, que nestes últimos dias tem caído incessantemente, beneficiando o campo à excepção de algum centeio que o prostou por terra.

— Já se encontra de novo ao serviço de feirantes desta freguesia, a fatídica camionete que em 14 de Fevereiro p.p. derrapou por uma ribanceira abaixo no sítio de «Volta Grande» da freguesia de Cubalhão, da qual é único proprietário o nosso amigo comerciante José Albano Fernandes.

— Foi comprada pelo sr. António Bento Alves, também assinante do nosso jornal, uma nova camionete a óleos pesados, que fez serviço de feirantes, assim como a do sr. Abel Alves, ambos desta freguesia, contando-se, portanto, três camionetes de feirantes ao serviço desta linda «Serra».

— Devido ao pouco movimento de fretes de carro de aluguer deu baixa a esta indústria o nosso amigo Manuel Joaquim Domingues, do lugar da Portelinha.

— O povo desta freguesia aguarda com ansiedade a resolução do problema dos Serviços Florestais, do qual está a tratar, a Assembleia Nacional, que da forma que estão planeados os referidos Serviços nesta freguesia, a maior parte dos lavradores ficam reduzidos a miséria visto que terão de se desfazer dos seus gados: bovino, caprino e lanífero, que constituem o factor mais importante da riqueza desta terra.

— Regressaram à França, depois de terem passado algum tempo junto de suas famílias, os irmãos António e Oliveira Alves do lugar de Portelinha.

Que tenham boa viagem são os nossos votos de hoje. — C.

### Rouças, 22

Tem chovido torrencialmente. O vento fez muitos estragos nos vinhos.

— Encontra-se gravemente doente o nosso amigo Sr. Lino Gomes, de

Corçães, a quem desejamos rápidas melhoras.

— Começou ontem a novena de S.ta Rita, encontrando-se a capela literalmente cheia.

— De V. ratojo, onde estudava, regressa a esta freguesia António Cândido de Campos, do lugar de Eiró.

— Foi baptizado nesta freguesia no dia dez de Maio a menina Maria do Carmo, filha de Victorino Sarandão e sua esposa.

### Parada do Monte, 22

#### NASCIMENTOS.

No dia 26 de Abril foi enriquecido com mais uma menina o lar do nosso amigo Sr. Justino Vieites Machado e de sua esposa a Sr.ª Ernestina de Jesus Esteves.

— Também deu à luz uma criança do sexo feminino a Sr.ª Maria Fernandes, esposa do Sr. Justino Domingues, do lugar de Cortegada.

— Encontra-se bastante doente a Sr.ª Rosa Esteves, do lugar do gaço. Fazemos votos pelas suas melhoras.

— Terminaram as sementeiras do milho. Os lavradores já estavam a ter medo que este ano ia ser um ano seco como o ano transato, mas agora já lhe aborrece a chuva.

— No dia 19 desencadeou-se nesta freguesia um vento ciclónico acompanhado de fortes gacueiros que fez bastante mal, principalmente nos vinhedos. Os batatais também estavam bons mas com o vento sofreram bastante.

— Está-se realizando nesta freguesia o mês de Maria com bastante concórrência de fiéis. — C.

### Gave, 18

«Chuvinhas da Ascensão do folhinhas e pio».

Estão terminadas as sementeiras de milho. Os lavradores, perante as calamidades dos princípios de Abril, lastimavam a sua triste sorte, voltaram-se para o Trono Celestial rogando que se compadecesse dos pobres filhos que tem na Terra. Deus porém, ouviu-os e recompensou-os com a chuva benfazeja.

— Partiram, no passado dia 5 para a nossa colónia

de Angola os senhores: Abílio Duque, Manuel Adriano Lourenço, Manuel Dias Monteiro e Maria Adina Duque. Boa viagem e uma vida transbordante de felicidade são os nossos anelos.

— As obras do fontanário, sito no lugar da Veiga, estão prestes a terminar. Cremos que, com esta remodelação, fique mais cómodo e utilitário que anteriormente.

— No dia 13 do próximo mês, realizar-se-á, com grande pompa e raro brilho, no Santuário de Val-de-Poldros, a grande romaria de Santo António.

— Leitor amigo, nunca escalastes os contrafortes da Peneda em qualquer direcção? Pois olhal dirige-te a Val-de-Poldros no dia 13 que lá na da te falta; Pa noramas encantadores, paisagens policromáticas, frescas águas (do Vez?!..) ares saudios! etcl etcl..

— No próximo dia 11 realizar-se-á, também na Aveleira, a festividade em honra de Nossa Senhora da Guia.

— Como é sabido, uma grande parte dos baldios ocupados pelos S. Flores e outros de pastagem foram, nos primeiros dias de Agosto passado, invadidos por um pavoroso incêndio que não só causou elevados prejuizos à Floresta mas também a particulares.

Agora que chegou o tempo de os lavradores se deslocarem com seus gados até às varandas, rogamos, encarecidamente, em nome de todos os lavradores da região, para, se possível for, permitirem a pastagem nas «queimadas» junto às varandas. — C.

### Prado, 24

Pois é verdade. Esta semana tivessem contado e que não tivesse visto decerto não ousaria confiá-la ao papel. Como, porém, vi, como o tive na minha mão, sou obrigado a render-me à evidência e, por conseguinte, aí vai:

— É o caso que no lugar da Serra, em casa da sr.ª D. Albertina Rodrigues, dum minhada de pintalhos nasceu um com a particularidade de ter três perdas: duas normais e a terceira, que tinha seis dedos encavalitados, pegada na última vértebra coxi-

ginea, o que dava o aspecto dum tripél..

O referido pintalho ainda viveu cerca de duas semanas.

— Já se acha instalado no estabelecimento comercial do sr. Amadeu Ribeiro um telefone publico, melhoramento este que muito vem beneficiar esta localidade.

— Foi a Lisboa, donde já regressou, o sr. José Simplicio Moreira.

— Vindo da mesma cidade, esteve entre nós o sr. António Gonçalves, da Corredoura.

— Já se encontra convalescente o sr. António Soares, com o que muito folgamos.

— Continua doente a sr.ª Maria Gonçalves, do Souto.

— Deixou esta freguesia, indo residir para a Vila, o sr. Apriço Cerqueira, probob comerciante naquela localidade.

— Apesar da chuva — porque «o rei manda marchar e não chover» — prosseguem as lavradas nesta freguesia.

— Vimos passar aqui, a caminho do Porto, a Ex.ª Sr.ª D. Maria Leonor da Mota Solheiro, de Galvão-Boa viagem e feliz regresso.

— No limiar do quinto ano de publicação do nosso querido quinzenário, saudamos efusivamente os seus illustres Directores, Redactores, colaboradores, assinantes, anunciantes, leitores e amigos.

Ad multos annos — C.

### Remoães, 20

O tempo tem-se apresentado muito chuvoso.

— Frequenta o Colégio das Caldinhas, de S. Tirso, um dos primeiros do país, o menino Pedro Ernesto Fonseca Lamas, filho do nosso querido assinante e amigo, Sr. Jaime da Cunha Lamas, e de D. Aurora da Fonseca Lamas, desta freguesia e actualmente residentes do Rio de Janeiro.

— Com o tempo que faz, os trabalhos da lavoura dos campos estão um pouco atrasados.

— Vai fixar residência em Galvão o nosso querido amigo Sr. Figueiredo que até há pouco tempo era Gerente das Águas do Peso, por todos muito considerado pelas suas qualidades de carácter e trato.

## Penso, 29

No dia 12 do corrente foram a Fátima com suas famílias os snrs. António Fernandes Mateus e Luiz Gonçalves. Também foi a rs. D. Maria Manuel Pereira, em companhia de seu irmão António Pereira, residente em Caminha.

—Retirou para Lisboa o Sr. Evaristo Domingues e Ex.ma família.

—Com a família foi passar algum tempo à Beira, terra de sua esposa, o Sr. António Fernandes Mateus.

— Ontem realizou-se uma grande e encantadora festa nesta freguesia: a coroação de N. S. de Fátima.

No sábado, à noite, realizou-se uma concorri-

consagração da freguesia a N. Senhora.

Houve momentos de raro brilho como o momento da coroação em que todos saltaram vivas, bateram palmas e cantaram.

Ouviram-se girândolas de foguetes.

Feita a consagração, de novo, este piedoso cortejo se reorganizou: desceu a escadaria, seguiu a estrada e subiu à igreja. Por onde a imagem passava estava tudo ornamentado: arcos, muitas flores e colchas a pender d's sacadas.

Gente de Melgaço, da Valinha, de Tangil, e de freguesias muito distantes, sem enumerar as vizinhas,



Raparigas da J. A. C. de Penso, a alma da festa da Coroação de N. Senhora, em seus trajes regionais

díssima procissão de velas. Veio uma enorme multidão das freguesias vizinhas, engossar o caudal de luzes desta freguesia. As janelas estavam todas iluminadas. Cantou-se e rezou-se em todo o percurso.

Ao recolher a procissão, o nosso querido Abade e distinto orador fez comovente e brilhante allocução.

Em seguida foi dada a bênção do S. Sacramento.

No domingo houve missa solene, sendo o coro feito pelas raparigas da A. C.

Abeirou-se muita gente da sagrada mesa da comunhão.

Às 4 horas, da tarde, saiu a procissão que se dirigiu ao largo S. Bartolomeu, onde foi coroada Nossa Senhora.

O andor da Senhora, luzido de flores, era conduzido pelas meninas: Maria Manuel, Célia Bandeira, Maria Luísa Vaz e Maria José Salgado.

Antes da coroação, cujo acto foi realizado pelo nosso Abade, o rev. do Manuel Gonçalves da Costa falou com brilho e entusiasmo.

No final da cerimónia, o andor foi colocado num trono artístico, muito bonito, rezou-se o terço, intermeado de cânticos.

Então a nossa conterrânea Maria Manuel leu a

encharam a estrada, e entusiasmaram-se com esta festa.

Ao recolher da procissão, o rev. do Gonçalves da Costa fez um lindo sermão a N. Senhora. Findo este, o Sr. Abade deu a bênção do S. Sacramento.

O andor da Virgem estava lindíssimo e envolto em tule branco e coberto de açucenas.

Do figurado na procissão, queremos destacar, pela graça, os três pastores com um cordeirinho.

Esta festa que jamais se esquecerá deve-se ao carinho do nosso querido Abade e à dedicação, sacrificio e formação das raparigas da J. A. C. de quem se pode afirmar que foram a alma desta jornada mariana e histórica, para Penso.

—C.

## Aos nossos colaboradores

Por absoluta falta de espaço não publicamos todo o original que se encontra na nossa redacção. Pedimos desculpa.

Pelo mesmo motivo não fazemos referência às grandiosas comemorações do 28 de Maio. Fá-lo-emos no próximo número.

## Fiaes, 23

Faleceu no Ervedal Maria «Surjana» de 80 anos de idade. Paz à sua alma.

—No dia 15 regressou à França o nosso amigo Manuel Rodrigues, da Balçada. Boa viagem e felicidades.

—Terminaram as semeteiras do milho.

—Veio a chuva que benificiou grandemente os campos.

—Lembramos a quem de direito, mais uma vez, que a fonte da Adelela está numa lástima.

—O Sr. Manuel Rodrigues mudou o seu estabelecimento comercial de Souto para a Adelela. —C.

## Paços 24

Casaram-se na igreja desta freguesia, no dia 15, Maria Alice Pires e João Correia dos Santos Lima.

Desejamos-lhe um lar muito feliz.

—Chegou de Lisboa a Senhora D. Maria Crespin, que veio acompanhada de sua irmã Ermezinda Crespin.

—Faleceu em 1 do corrente, no Casal, a Senhora D. Maria Benedita Ribeira. Era muito piedosa e amiga dos pobres.

—Que o senhor se compaceça da sua alma.

—Partiu para Lisboa em 20 do corrente a Senhora D. Ana Pires, do lugar das Granjas.—C.

## Cristóval, 23

Realizou-se no monte do Facho a festividade em honra de Nossa Senhora de Fátima, em 13 do corrente, que foi muito concorrida e da qual foi orador o rev. Frei Gil Alferes, dominicano.

Abrilantou esta festa a Banda da Oficina de S. José, de Braga.

—No dia 10 faleceu em Castro Laboreiro, António Rodrigues, do lugar de Cevide, de 22 anos.

Paz à sua alma e sentidos pésames à família.

—Faleceu, no dia 15, António Gonçalves Novo, de S. Gregório, de 24 anos de idade. Sentidos pésames à família e paz à sua alma.

—Por ter sido atropelado, por uma forgonete recolhido ao Hospital o sr. Manuel de Sousa Gomes, de 37 anos, de S. Gregório. Desejamos-lhe prontas melhoras.—C.

## Coroação de N. Senhora de Fátima

### e missa nova do padre Albertino Pereira

Conforme estava anunciado, realizou-se em 14 do corrente nesta vila a impolante cerimónia da coroação da Virgem Nossa Senhora de Fátima, que ultrapassou em brilho todas as espectivas mais optimistas.

Na véspera à noite, saiu da Matriz uma feérica e grandiosa procissão de velas, com o andor de N. Sra de Fátima, precedido e seguido por milhares de fiéis, a qual percorreu o itinerário: Rua Direita, Rua de Baixo, Largo Herenegildo Solheiro, Calçada, Orada e regresso à Matriz.

Com grande luzimento no domingo, efectuou-se uma festa, a todos os títulos, do agrado do bom povo—crente e humilde.—desta terra.

A vila estava engalanada com belas e vistosas ornamentações. Ergueram-se arcos nas ruas e fizeram-se lindos tapetes nas mesmas.

Muito e desusado movimento logo às primeiras horas da manhã.

O padre Albertino Pereira, predilecto filho desta terra e ordenado por Sua Ex.a Rev.ma o Senhor Arcebispo Primaz, no passado dia 7, quis associar-se às solenidades da vila celebrando aqui a sua Missa Nova.

Os alto-falantes da «Cábine Sonora» de S. Antonio de Val de Poldros ouviam-se ao longe e a Banda dos Bomberos Voluntários de Melgaço percorreu as ruas.

Às 11 horas, ia começar a missa-solene na Matriz, mas, devido à afluência de fiéis, o timpano da porta principal cedeu um pouco e houve pânico.

Os fiéis retiraram-se para a Igreja do Convento, tendo-se organizado o cortejo religioso na Matriz com o andor de N. Sra de Fátima.

Às 11 e 45, com o templo repleto de fiéis, iniciou-se o santo sacrificio da Missa, celebrando o padre Albertino Pereira.

O coro foi primorosamente desempenhado por um grupo feminino, estando ao harmónio o rev. António Rodrigues, coadjutor da Sé Arcebispal, e consicípulo do neo-celebrante.

No momento oportuno fez o sermão o rev. Júlio Vaz e a Missa foi explicada pelo rev. Manuel António Bernardo.

No final enou-se o Te-Deum, a que se seguiu sempre empolgante e

comovedora cerimónia do beija mão.

Da missa da festa foi orador o P.e Frei Gil Alferes, dominicano.

Num dos hotéis do Pêso, o rev. Albertino Pereira ofereceu a numerosos convidados um lauto banquete, no qual foi saudado pelos dr. Sebastião Cruz, P.es Carlos Vaz, Rodrigues de Azevedo, Anibal Rodrigues, António Rodrigues e Bragança, estes dois últimos seus condiscípulos; tendo o padre Albertino Pereira encerrada a série dos brindes dos seus amigos.

Da parte de tarde organizou-se uma magestosa e luzida procissão que saiu em direcção à Praça da República onde o rev. Carlos Vaz procedeu a imponente e inesquecível cerimónia da coroação da venerável imagem de N. Sra de Fátima, com uma rica coroa de prata dourada e pedras que foi executada pelo artista Jaime Silva, da Rua do Souto, Braga, tendo o recolhido à Matriz depois de ter percorrido várias ruas desta vila.

As varas do pátio pegaram as autoridades civis e militares locais.

As mordomas: Adriana Rodrigues, Maria da Conceição Garcia, Rosinda Lima, e as irmãs Armada, Dina e Maria Vilas, são dignas dos maiores louvores e eloxios pelo brilhantismo que conseguiram impor a esta festividade.

## P.e Albertino Pereira

O Senhor Arcebispo Primaz, em atenção aos méritos pessoais do nosso querido colaborador e conterrâneo, Snt. P.e Albertino Pereira, que foi um dos alunos mais distintos que pelos Seminários Arquidiocesanos tem passado, concedeu gentilmente o seu placet para a formatura numa Universidade estrangeira deste nosso querido amigo, distinguindo-o com uma bolsa de estudo.

Ao Sr. P.e Albertino que é um dos novos valores da nossa terra, um abraço de parabéns. Castro Laborerio e Melgaço estão também de parabéns.

# VIVA MELGAÇO

(Continuação da 1.ª página)

ção da Virgem em plena praça, perante o respeito de todos os melgacenses e Autoridades!

\*\*\*

E no centro de tudo isto, a missa nova do Sr. P.e Albertino.

O que foi?—Deus que baixou às suas mãos!

Aquela hóstia branca que se ergueu na praça a abençoar-nos a todos nós, foi por ele consagrada.

\*\*\*

Nós vivemos aquelas horas!—Treze e quatorze de Maio!

Mas não a podemos descrever.  
Viva Melgaço!

## TRABALHOS PRELIMINARES

Trabalhou-se vivamente quase toda a noite de sábado para domingo, 13 para 14.

As camionetas, os carros, os acafates, transportavam já nas vésperas para Melgaço, pétalas, flores, e serrim.

Fizeram-se os mais lindos desenhos, desde a coroa da Rainha dos Céus, às armas de Portugal.

Dava pena passar sobre tudo aquilo, tão lindas eram as flores e os tapetes. Desçamos a pormenores:

### NA CALÇADA

Um longo e formosíssimo tapete colorido, com vários motivos e expressões eucarísticas. Em frente do hospital, sobre o chão, «AVE MARIA» e ao centro uma lindíssima coroa iluminada, um rosário de flores, arcos e palmeiras.

NA PRAÇA DA REPÚBLICA: no lado norte, uma passadeira a todo o comprimento, uma coroa de magníficas proporções, um coração ao fundo em serrim colorido e flores. Belo!

RUA DA LÚCIA: Desde o café Melgacense até o



Rev. P.e Justino Domingues, digmo Abade da vila, alma da eleição, que em todos os melgacenses só tem amigos e admiradores, rodeado dos seus melhores amigos: as crianças.

comércio de António Gonçalves, um tapete em cores e jardins ao lado, com dois arcos: num: SEJA BENVINDA NOSSA SENHORA!; noutro: SENHORA DE FATIMA PROTEGE ESTA RUA.

LARGO HERMENEGILDO SOLHEIRO, ou Feira Nova:—na parte alta, um tapete com a coroa de Nossa Senhora.

Surpreendeu-nos e edificou-nos neste Largo a maneira como os nossos amigos, Alberto de Sousa, Belmiro Nabeiro, Armando Malheiro, Fernando Saraiva (Menano) e Lourenço Barroso receberam a Senhora. De joelhos, numa atitude de profundo respeito, dois dum lado e três do outro, cobriram a sua Rainha com uma longa chuva de flores lindas e perfumadas, o mesmo fazendo ao Santo Lenho.

—Um lindo tapete. Ao cima, as palavras: «Nós, os católicos deste Largo pedimos de mãos postas a N. Senhora de Fátima para proteger Melgaço».

Ao fundo: SALVÉ N. SENHORA DE FATIMA!

RUA DIREITA: Num formoso arco: «Nossa Senhora de Fátima, salva Portugal».

No Largo da Igreja, junto à porta principal, 3 arcos feitos pelas gentis meninas mordomas e visinhas. Ao centro do adro, uma coluna em flores e buxos, com a bandeira ao cima. No chão, um extenso tapete, desde o principio da rua até aos antigos Paços do Concelho, com riquíssimos desenhos.

Em frente da casa do sr. João Maria Alves, uma rica estrela, feita em prata brilhante, iluminada com lâmpadas eléctricas, de efeito surpreendente na procissão das velas, feita pelo distinto técnico da instalação das águas nos prédios da vila, o nosso amigo e assinante, sr. João Maria de Oliveira.

Na casa do sr. Raúl Ferreira Cardoso, um arco entre outros, e a coroa de N. Senhora ao centro.

A seguir:—entre as casas de Manuel Alves e Augusto Igrejas um arco e uma surpresa interessantíssima:—lindo avião de boas proporções deixava cair flores à passagem da Virgem. Era de um efeito lindíssimo.

Nas Portas da Vila, em forma de arco, uma imagem da Senhora sobre uma azinheira. Lia-se a saudação: «AVE MARIA, GRATIA PLENA». Dos lados, um jardim tecido de flores. Lindo!

Ao centro, uma passadeira, feita de flores pelas gentis meninas, Eufélia Rodrigues, Lalá Migueis e por Fernando Rodrigues.

Rua de Baixo, à entrada, um arco feito pelo sr. João de Almeida e em frente aos Paços do Concelho estava o jardim iluminado com lâmpadas, tendo ao centro, uma coroa, feita em bem-me-queres pelos bons amigos srs. Leonel Bermudes e Torcato.

### NOTAS:

—Também os nossos amigos srs. José Felix e Oliveiros colaboraram gentilmente na festa.

—A procissão de velas foi surpreendente, pelo efeito, pelo número de pessoas e pela devoção.

Na procissão da tarde, tomaram parte as Ex.mas Autoridades religiosas, civis e militares do concelho. Ao pálio pegaram os srs. Doutor Juiz, Delegado do P. da República, Dr. Sérgio Saavedra, Dr. A. Cid, Engenheiro Mário Leitão e Alvaro Cardoso. As lanternas, os srs. Tenente António Vicente, da G. F., Tenente Freitas, Delegado Escolar, Prof. Abílio Domingues e sr. Sargento da Marinha Constantino Silva. A Vara de Juiz era conduzida pelo sr. Dr. Júlio Outeiro Esteves, nosso antigo companheiro de redacção.

—Na cerimónia das primeiras lavandas da missa nova do padre Albertino serviram os srs. Domingos Pereira, António Alves, de Castro, pai e cunhado do rev. Albertino e José Augusto Esteves, digmo funcionário superior da nossa Câmara. As segundas, os srs. Dr. Júlio Outeiro Esteves, Dr. João de Barros Durães e Armando Solheiro.

—Vimos gente de quase todas as freguesias do concelho, Gave, Penso, Fiães, Alvaredo, etc..

Foi na verdade a coroação e proclamação de Nossa Senhora.

## Efemérides

(Continuação da 1.ª página)

inaugurou o «Hotel do Pe admirar se tivermos em so» na povoação do mes conta que o seu fundador mo nome. Logo nesse mês e proprietário, sr. António registou 1 hóspede; no de Maria Guerreiro Ralhada, Julho 5; no de Agosto 9; e foi um dos homens mais no de Setembro 5. Total honestos que aportaram a 20. No ano seguinte (1892) Melgaço. O seu filho e teve 35 hospedes;— 9 em sucessor, sr. Mário, segue Julho; 15 em Agosto; 6 em pelo caminho do pai. Setembro e 7 em Outubro. E em 1893 teve 68:— 2 em Maio; 6 em Junho; 28 em Julho; 26 em Agosto, 5 em Setembro, e 1 em Outubro.

Em 9 de Junho de 1808, os Melacenses sacudiram Progredia o «Hotel do o jugo imposto pelos inva Pesos», o que não é para sores franceses e não mais

foram encomodado; por estes. Os principais conju rados deste feliz resgate foram:— Caetano Jo é de Abreu Soares e seu cunha do D. António Maria Mos queira de Lira, fidalgo ga lego da vizinha povoação fronteira de S. Cristo vão de Mourantão; António de Castro Menezes Sarmento; o corregedor Filipe de Freitas Machado, que também era juiz de fora; o tenente (depois major) Matias de Sousa e Castro, fundador do Vínculo e Mercado do Pombal; Tomás José Gomes de Abreu; Jacinto Manuel da Rocha Pinto, o capitão-mór João António de Abreu, o doutor Miguel Caetano, o Abade de Destriz, o corregedor de Milmanda, e muitos outros.

Em 12 de Junho de 1898, a filarmónica «Nova Melgacense», sob a regência de José de Moraes Gonçalves, executou, das 17 às 19 horas, um concerto na Praça do Comércio, hoje da República, em homenagem aos drs. António Joaquim Durães e António Pereira de Sousa.

Está-se daqui mesmo a ver que a música «Nova Melgaço» era toda pelo partido «Progressista»...

Para acabar, que isto não vai a matar. Em 15 de Junho de 191., foi promovido a 1.º sargento para a Comp.a de Saúde do Ultramar, Luis António Carvalho (o saudoso capitão Carvalho da Carreira) então residente em Moçambique. MARIO

## Novos assinantes

D. Estefânia Gomes Esteves, Brasil. Jaime do Cunha Lamas, Brasil. José Luis de Araújo, Lisboa. João Maria de Oliveira, Melgaço. José Augusto Cardoso, Porto. Manuel de Carvalho, Brasil.

«A Voz de Melgaço» agradece a todos este belo presente de anos.

## SOCIEDADE CASAMENTO

Em 18 próximo, receberam o Santo Sacramento do Matrimónio na Matriz desta vila, a sr. D. Aurora de Nazaré Lemos e o sr. Manuel Martins Moreira, inteligente guarda-fios dos C. T. T..

Paraanfirmar este acto por parte do noivo, o sr. Joaquim de Carvalho Tino co, muito digno chefe da Estação dos C. T. T. local e sua Ex.ma Esposa, e por parte da noiva a sr. D. Maria Tereza Alves Carabel e o sr. Abílio Alves Carabel.

Ao novo casal cristão «A Voz de M.lgaço» deseja uma dulcíssima lua de mel e um lar muito venturoso.